



Ficha de Pesquisa

Educação Especial

Tronco do módulo/ E

1 Âmbito

O nascimento e desenvolvimento da Educação Especial

A Educação Especial como um projeto de inclusão

2 Abordagem – demonstração

A finalidade desta ficha é ajudar-nos a compreender como, porquê e quando é que a educação especial precisa de ser desenvolvida numa esfera mais vasta na educação geral. Também se destina a conduzir para uma melhor compreensão dos conceitos de “diversidade”, “normalidade” e “educabilidade” para que possamos refletir de uma forma mais profunda sobre a importância da inclusão de indivíduos com necessidades educativas especiais tanto no contexto escolar como social.

O que é a Educação Especial?

A Educação Especial é uma área de pesquisa que lida com a educação de alunos com deficiência e alunos com necessidades educativas especiais específicas.

Como afirma Maura Gelati: *“tal como na educação regular, a educação especial ainda assenta na relação educativa como o seu principal programa de pesquisa. A diferença está no facto de identificar um sector da população em particular, nomeadamente indivíduos com deficiências físicas ou mentais ou indivíduos que provém de meios que podem eventualmente afetar a sua condição de saúde. Esta pesquisa analisa os problemas educativos destes indivíduos e apresenta métodos específicos que podem ir ao encontro das suas necessidades.”* (1)

A educação especial lida com “pessoas especiais”: pessoas em desvantagem devido à sua deficiência física ou mental ou dificuldades de aprendizagem. Outras situações pode ocorrer com



os imigrantes ou indivíduos que vivem em condições desfavorecidas a nível da saúde ou socioeconómicas.

“A educação especial observa a diversidade de indivíduos a nível genético e funcional. Tais processos a nível mental, psicológico e/ou comportamental são consequência de um tipo de handicap que leva a desenvolver processos que são diferentes dos de um aluno normal.” (2)

a educação especial serve para identificar estes processos, compreender as necessidades e delinear propostas adequadas que reforcem o potencial destes alunos e que incentivem a sua inclusão no meio social e escolar.

Origem e desenvolvimento da Educação Especial

A educação especial foi fundada em França por **Marc Gaspard Itard** (1775-1838) (3) com o seu aluno **Eduardo Seguin** (1812-1880) no final do séc. XVIII início do séc. XIX.

Itard, u médico e pedagogo francês, praticava a sua profissão em Paris, num instituto para surdos e mudos. Depois de encontrar uma criança, chamada Victor, na floresta Aveyron em França, em total desacordo com o psiquiatra Philippe Pinel (1745-1826), Itard manteve a convicção de que o Victor podia ser educado apesar do seu deficit a nível cognitivo, linguístico, sócio-afetivo e coordenação. Itard acreditava que a educação de um caso destes exigia apoio médico e foi a partir desta ideia que outros autores e intelectuais da altura tal como o pedagogo e filósofo **Johann Heinrich Pestalozzi** (1746-1827) (4) e o pedagogo **Friedrich Froebel** (1782-1852) (5) começaram a formar teorias relativa à educação com necessidades especiais.

Em Itália, por volta do final do séc. XIX e princípio do séc. XX, o psiquiatra e neuro-psiquiatra de crianças **Sante de Sanctis** (1862-1935) (6) e a médica e educadora **Maria Montessori** (1870-1952) (7) introduziram um novo sistema de escolaridade baseado na pedagogia do ativismo. Esta abordagem focava a importância do meio e dos materiais de ensino criando, assim, a base para respeitar o desenvolvimento natural psicológico, físico e social da criança.

Giuseppe Ferruccio Montesano (1868-1961) (8), uma outra personalidade de renome insistiu na importância da formação de professores que deveriam adquirir conhecimentos, competências, métodos e recursos; em 1990 fundou a primeira escolar ortofrénica, um instituto medico-pedagógico, em Roma.

O primeiro curso universitário na Europa foi estabelecido em Zurique em 1931 enquanto que em Itália foi a educação especial foi introduzida pela primeira vez em programas de licenciatura em 1964, coordenada pelo psicólogo e pedagogo **Roberto Zavalloni** (b.1920).



No final dos anos 60 a **UNESCO** discutia e propunha a renovação de todos os programas nesta área em todos os países.

Andrea Canevaro (b.1939) (9) é um dos maiores expoentes atuais a tratar da inclusão social. Para ele, a educação especial é o futuro; deveria debruçar-se sobre a sua exploração, oferecer soluções para as necessidades reconhecidas e descobrir outras levando, assim, esta prática, considerada especial, a tornar-se normal (10). As reflexões de Canevaro consideram o conceito de “handicap” não apenas em relação ao “meio” (11) mas também em relação à “identidade”. Ele destaca que, quando se lida com os deficientes, a identidade é um dos aspetos mais importantes que deve ter em consideração uma vez que estes indivíduos têm uma identidade plural que deve ser aberta para receber novos elementos. (12).

O conceito de educabilidade

Em todas as reflexões teóricas que visam a educação especial, o objetivo mais importante é a inclusão do indivíduo no meio escolar e social. Neste caso a pesquisa tem um papel muito importante, nela trabalham especialistas em contacto direto com os deficientes. Há muita literatura sobre o assunto, com novas estratégias, livros, revistas, software que está a ser constantemente atualizado para apoiar os educadores nesta área.

Canavero observa que: “a educação especial e inclusão devem também ajudar a desenvolver um sentido ético do conhecimento. Estas áreas de estudo destinam-se a promover uma representação daqueles que vivem, realmente, esta situação, pesando o uso da linguagem e considerando as dificuldades e desafios(---) devem ser ilustradas sob o ponto de vista de uma pedagogia de conflito.” (13)

Num destes artigos, o académico italiano Gaetano Bonetta afirma que: “a civilização da nossa sociedade tem sido construída através da civilização da diversidade, sendo a primeira uma civilização educativa”

Tudo isto foi tornado possível graças ao desenvolvimento do conceito de educabilidade. Este conceito baseia-se no potencial desenvolvimento de crescimento e emancipação do indivíduo, que está no centro da condição humana. A educabilidade dá-nos um sentido de pertença à raça humana. Permite-nos reconhecer o profundo sentido da humanidade presente em cada indivíduo. Este conceito recusa os termos comparativos para a “normalidade” como uma interpretação das ideologias dominantes e assim aceitar as suas funções como naturais.



O conceito de “substituição/reposicionamento”

Num dos mais recentes artigos de Canevaro, o autor lida com “substituição”, um conceito que é de importância vital na área da educação especial. De acordo com o autor italiano, isto é quando o indivíduo se coloca num caminho diferente daquele que parecia ser o seu “destino”.

Quando se trata de deficiente, especialmente os casos de deficiência mental, é provável que se espere que o indivíduo siga um certo estilo de vida sem espaço para escolhas ou flexibilidade. Canevaro acredita que não há um destino predeterminado: reposicionar-se significa dar uma vasta gama de possibilidades e

desfazer os preconceitos que normalmente acompanham a nossa visão de um indivíduo deficiente.

De acordo com Canevaro, todos os indivíduos deviam ter consciência das suas possibilidades: todas as pessoas têm um destino ideal que pode ser alcançado, completamente ou em parte, ao optar por diferentes caminhos e fazer escolhas diferentes.

Identificar aspetos normais em pessoas diferentes/especiais

Em 1980, a CIID (Classificação Internacional de Imparidades, incapacidades e deficiência), ao lidar com “funcionamento e incapacidade” e “factores contextuais” usou conceitos com “imparidade”, “incapacidade” e “deficiência”.

Em 2001, a CIID foi substituída pela CIFIS (Classificação Internacional de Funcionamento, incapacidade e saúde), que foi atualizada para as versão das crianças e jovens ICF-CY em 2007, e também introduziu “Necessidades Educativas especiais”. Este modelo sugere que ao longo da vida, considerando a estrutura humana e as funções físicas em relação a esta atividade e a participação num contexto específico, qualquer indivíduo pode encontrar dificuldades e assim precisar de “educação especial”.

Incluir pessoas com dificuldades em atividades da vida do dia a dia significa reconhecer a “normalidade” de cada indivíduo com o seu duplo significado: primeiro valoriza os direitos do indivíduo e segundo apela para a igualdade de direitos independentemente do seu estatuto pessoal/social.



O investigador **Ianes Dario** descreve a “necessidade de normalidade” como “a afirmação de possuir os mesmos direitos e o mesmo valor, para além de ter igualdade de oportunidades. Para além disso, deve dar-se as ferramentas necessárias para superar as dificuldades que se deparam e para desenvolver o seu potencial máximo: não devemos deixar de providenciar igualdade de oportunidades, mas – como Don Milani nos ensina – devemos “dar mais àqueles que têm menos” (16)

Ianes acrescenta que “ a luta pela inclusão nas escolas (...) e a luta pelos direitos humanos provém da necessidade de ser igual. Todos os indivíduos são válidos, não importa quão diferentes.” (17)

Num dos seus seminários (Ravenna, 2008) Canevaro critica a resistência à inovação e insiste na importância de uma abertura para novas competências.

O sistema educativo deve adotar estratégias eficazes e aspetos técnicos para a educação especial e para a psicologia da educação. Isto irá permitir incluir a diferença num contexto normal de aprendizagem, permitindo aos alunos desenvolver a sua identidade, autoestima, um sentimento de pertença num contexto seguro. Este contexto é uma boa base para uma aprendizagem eficaz mesmo para os casos mais difíceis. Os alunos com necessidades especiais têm direito à inclusão e a encontrar soluções eficazes num contexto normal na escola. O conceito de normalidade e diversidade deviam ser considerados como complementares e não como contraditórios.

“ o sistema educativo só pode orgulhar-se de inclusão se decidir adotar condições de funcionamento adequadas às exigências da presença considerável de alunos com necessidades especiais.” (18)

NOTAS

(1) GELATI Maura, *Pedagogia speciale e integrazione - Dal pregiudizio agli interventi educativi*, Roma, Carocci, 2014

(2) GELATI Maura, *Pedagogia speciale - Problemi e prospettive*, Ferrara, Corso, 1996

(3) Itard é conhecido por tentar educar o chamado “o Aveyron selvagem”, uma criança , aparentemente de doze anos, que não falava e que foi encontrada nua no bosque Aveyron e trazida para Paris (1800). Formou um grupo de estudos na “Société des observateurs de l'homme”, composto por L.-H. Jauffret, J.-M. Degérando, G. Cuvier e P. Pinel, com a intenção de o examinar cientificamente, mas foi essencialmente Itard que cuidou dele: movendo-se numa



perspetiva antropológica e educativa largamente inspirada pela filosofia de E.-B Condillac, Itard, contra Pinel que o considerava irrecuperável, tentou, através de iniciativas psicofísicas, educativas e lúdicas, a recuperação de “Viktor” (como ele chamava o rapaz). A história destas tentativas consta em dois textos: *Mémoire sur les premieres progrès de Victor de l'Aveyron* (1801) e *Rapport sur les nouveaux progrès de Victor de l'Aveyron* (1807)

4) Educador e pedagogo de uma família suíça e italiana (Zurich Brugg 1746- 1827) em janeiro de 1799, fundou em Stans um lar para crianças órfãs e abandonadas; obrigado a deixar Stans por causa da guerra, Pestalozzi foi professor em Burgdorf e em 1800 fundou um instituto que seria o centro da sua experiência de ensino, que criou o guião *Die Methode* (1800) e as catorze cartas a Gessner, que contam do livro *Wie Gertrud ihre Kinder lehrt* (1801), que engloba os seus princípios pedagógicos, que numa outra ocasião ele resume; “...compreender, amar e a capacidade de exercer um ofício; o único propósito da educação consiste nesta melhoria” os elementos chave para o método educativo de Pestalozzi podem ser resumidos na fórmula “cabeça (competências cognitivas), coração (capacidade moral) e mãos (capacidades manuais).” (*Dizionario storico della Svizzera*, Locarno, Armando Dadò editore, 2002; DELEKAT Federico, *Pestalozzi : l'uomo, il filosofo, l'educatore*, Venezia, La nuova Italia, 1928).

(5) Educador e pedagogo alemão (Oberweissbach, Thuringia, 1782-Marienthal 1852). Foram várias as suas bases culturais e a sua vida profissional até encontrar Gruner (discípulo de Pestalozzi) que atraiu a sua atenção para os problemas pedagógicos. Das experiências educativas iniciais com Pestalozzi passou para a fundação de instituições, entre as quais se destaca o jardim de infância (Kindergarten) que fundou em Blankenburg em 1840 e que lhe deu fama como educador e teórico da educação infantil. A tendência fundamental do pensamento fröbeliano consiste na tradução para termos educativos do idealismo filosófico de Fichte e Schelling. O jogo infantil para F não é recreativo ou divertido, mas é essencialmente “sério”: o resultado é um novo conceito de liberdade criativa da criança, mais avançado do que o que fora desenvolvido por Pestalozzi.

(6) Sante De Sanctis (Parrano, 1862 - Rome, 1935) pode ser considerado um dos fundadores da psicologia e neuropsiquiatria infantil italiana. a sua ligação com as crianças portadoras de deficiência foi uma constante ao longo da sua vida. Estudos monográficos foram dedicados a elas (*L'educazione dei deficienti*, 1915) e soluções originais, tais como a criação de “Jardins de Infância” para ajudar e reabilitar socialmente as crianças e adolescentes pobres e com deficiências mentais fora dos hospitais.



(7) Maria Tecla Artemisia Montessori (Chiaravalle, 1870 – Noordwijk, 1952) foi uma educadora, filósofa, médica e cientista italiana, internacionalmente conhecida pelo seu método educativo que tem o seu nome, adoptado em milhares de creches, escolas primárias e secundárias em todo o mundo; está entre as primeiras mulheres a formar-se em medicina em Itália.

(8) Giuseppe Ferruccio Maria Montesano (Potenza 1868 – Roma, 1961) foi um psicólogo e psiquiatra italiano. Pode ser considerado um dos fundadores da psicologia e neuropsiquiatria italiana.

(9) Professor Emeritus da Universidade de Bolonha e académico de prestígio internacional, desde os anos setenta do séc. XX tem estado ligado à inclusão social, com especial atenção e interesse pela área da incapacidade e deficiência. É considerado o pai da Educação especial em Itália, uma área que ele próprio ajudou a implementar e a propagar no país. O seu ativismo nas áreas acima indicadas e as grandes contribuições da sua pesquisa e estudos fizeram dele a figura chave internacionalmente reconhecida na área da educação especial e incapacidade.

(10) CANEVARO Andrea, *Pedagogia speciale. La riduzione dell'handicap*, Milano, Bruno Mondadori, 1999

(11) CANEVARO Andrea, *La difficile storia degli handicappati*, Milano, 2001, Carocci.

(12) CANEVARO Andrea, *Handicap e identità*, Cappelli editore, 1986

(13) CANEVARO Andrea, *Pietre che affiorano. I mediatori efficaci in educazione con la logica del domino*, Trento, Erickson, 2008

(14) BONETTA Gaetano, *Dall'integrazione all'inclusione: il modello italiano*, in "Pedagogia oggi", 3, 2007

(15) CANEVARO Andrea, *Le logiche del confine e del sentiero. Una pedagogia dell'inclusione (per tutti, disabili inclusi)*, Trento, Erickson, 2006

(16) IANES Dario, *La speciale normalità – Strategie di integrazione e inclusione per le disabilità e i Bisogni Educativi Speciali*, Erickson, Trento, 2006

(17) *Ibidem*



(18) IANES Dario, *La speciale normalità – Strategie di integrazione e inclusione per le disabilità e i Bisogni Educativi Speciali*, Erickson, Trento, 2006.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV., *Storia della Pedagogia speciale – L'origine, lo sviluppo, la differenziazione*, a cura di Piero Crispiani, Pisa, Edizioni ETS, 2016

BONETTA Gaetano, *Dall'integrazione all'inclusione: il modello italiano*, in "Pedagogia oggi", 3, 2007

CANEVARO Andrea, *Pedagogia speciale. La riduzione dell'handicap*, Milano, Bruno Mondadori, 1999

CANEVARO Andrea, *La difficile storia degli handicappati*, Milano, 2001, Carocci.

CANVARO Andrea, *Handicap e identità*, Cappelli editore, 1986

CANEVARO Andrea, *Pietre che affiorano. I mediatori efficaci in educazione con la logica del domino*, Trento, Erickson, 2008

CANEVARO Andrea, *Le logiche del confine e del sentiero. Una pedagogia dell'inclusione (per tutti, disabili inclusi)*, Trento, Erickson, 2006

GELATI Maura, *Pedagogia speciale e integrazione - Dal pregiudizio agli interventi educativi*, Roma, Carocci, 2014

GELATI Maura, *Pedagogia speciale - Problemi e prospettive*, Ferrara, Corso, 1996

IANES Dario, *La speciale normalità – Strategie di integrazione e inclusione per le disabilità e i Bisogni Educativi Speciali*, Erickson, Trento, 2006.



Cap sur l'école inclusive
en Europe

